

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA TOXICOMANIA: UMA EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOB AS ÓTICAS DA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL E DA INTERDISCIPLINARIDADE

Wânier Ribeiro – Centro Universitário Newton Paiva / BH

Resumo

Este texto propõe-se a descrever uma experiência de um projeto de extensão universitária, nomeado CAMT - Clínica de Atendimento Multidisciplinar à Prevenção e ao Tratamento da Toxicomania – que visa prestar atendimento ambulatorial à comunidade externa e acadêmica tanto na área de prevenção quanto de tratamento da toxicomania, tendo como foco o ser-todo da pessoa. Nesta perspectiva, o trabalho é realizado sob a ótica da interdisciplinaridade e da abordagem fenomenológica-existencial. Inclui diferentes áreas do conhecimento como Psicologia, Psiquiatria, Farmácia, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Direito. Aqui serão enfocados, de modo geral, a dinâmica do projeto e, de forma mais específica, a metodologia de trabalho da área de Psicologia, apontando, por fim, seus resultados e limitações.

Palavras Chaves: Toxicomania, fenomenologia, interdisciplinaridade.

PREVENTING AND TREATMENT OF TOXICOMANIA: A UNIVERSITY EXTENSION EXPERIENCE BASED ON PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIAL APPROACH AND OF THE INTERDISCIPLINARY OPTIC.

Abstract

This text intends to describe an experience of a university extension project named CAMT - Multidisciplinary Treatment Clinic of Preventing and Treating of Toxicomania - that aims to render ambulatory attendance to the external and academical communities in preventive and treatment areas of the toxicomania, focusing on the entire-being. Inside this perspective, the work is done based on interdisciplinary and phenomenological-existential approach. It includes different knowledge areas as Psychology, Psychiatry, Pharmacy, Nutrition, Dentistry, Pedagogy and Law. Here it will be focused, in general, the dynamic of the project and, more specifically, the work methodology of Psychology, showing, at the end, its results and limitations.

INTRODUÇÃO

A ORIGEM DA CAMT E SUA PROPOSTA DE ATUAÇÃO

A CAMT foi inaugurada em 28 de setembro de 2000, em Belo Horizonte/MG, com o apoio e realização do Centro Universitário Newton Paiva. O projeto visa prestar atendimento ambulatorial à comunidade tanto na área de prevenção quanto de tratamento da toxicomania. A clínica teve sua origem no desenvolvimento de pesquisas científicas e projetos de estágios curriculares oferecidos aos alunos dos cursos de Psicologia e Pedagogia desde 1996.

A CAMT desenvolve o projeto interdisciplinar de prevenção - "Adole-ser" - que é uma proposta de formação de agentes multiplicadores para a prevenção do uso indevido de drogas por adolescentes, com o objetivo de fornecer subsídios teóricos e metodológicos. Sua concepção pedagógica propõe a formação para a cidadania, rompe com a perspectiva do mero

combate às drogas, dando ênfase ao contexto biopsicossocial, e compreende o indivíduo como ser responsável por seu existir. Envolve as áreas de Psicologia, Pedagogia, Psiquiatria, Farmácia, Nutrição e Direito para a discussão da temática de forma interdisciplinar. Conceito este compreendido como o modo pelo qual se integram vários saberes disciplinares e implicam algum tipo de colaboração entre duas ou mais disciplinas. (Pombo, 1993)

Outro projeto de prevenção é o PROGRID - Programa Institucional de Redução do Uso Indevido de Drogas – dirigido a alunos e funcionários da instituição, desenvolve atividades de pesquisa, conscientização, orientação e encaminhamento de acordo com as demandas. Suas atividades se pautam, como no Adole-ser, nos fundamentos fenomenológicos existenciais e na interdisciplinaridade.

A proposta de tratamento orientada também por estes pressupostos, tem como foco o ser-todo da pessoa e nesse sentido visa um acompanhamento clínico interativo entre as diversas áreas, levando-se em consideração os contextos individuais e particulares de cada cliente.

Os profissionais da Psicologia realizam atendimentos terapêuticos individuais e em grupo e avaliação psicológica para clientes e familiares contribuindo para a compreensão dos aspectos subjetivos, relacionais e de comportamento, necessária a toda equipe.

A Psiquiatria, embasada nessa matriz, realiza diagnósticos de transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de drogas, além de comorbidades psiquiátricas. Avalia a necessidade de prescrição de medicamentos, monitorizações laboratoriais e encaminhamentos a outras especialidades, subsidiando as demais áreas na condução do caso clínico.

O serviço de Farmácia realiza a Atenção Farmacêutica, promovendo educação sanitária quanto aos danos advindos do uso de drogas. Busca desenvolver um tratamento mais efetivo e seguro, minimizando as reações adversas a medicamentos e promovendo medidas não farmacológicas de suporte. Trabalha em parceria com as demais áreas, orientando quanto a estes aspectos.

A equipe de Nutrição busca promover a adequação do estado nutricional do cliente, avaliando alterações secundárias ao uso de drogas, levando em consideração os hábitos alimentares e doenças associadas. Subsidia as outras áreas orientando sobre as implicações diversas associadas à questão.

A equipe de Odontologia realiza a avaliação de lesões da mucosa, bem como a orientação e educação em saúde bucal enfocando o diagnóstico precoce e prevenção do câncer de boca. Dá suporte às outras áreas no que diz respeito aos comprometimentos avaliados e suas implicações na vida do cliente.

Conta-se, também, com o acompanhamento jurídico desenvolvido pelo CEJU - Centro de Estudos Jurídicos do Centro Universitário Newton Paiva – para os clientes que possuem envolvimento judiciais.

Todas as áreas buscam colaborar entre si, fornecendo e recebendo informações na busca de uma compreensão mais ampla e complexa do conhecimento, o que viabiliza o desenvolvimento do ensino e pesquisa mais articulados. (Pombo, 1993)

A CAMT é uma clínica-escola sem fins lucrativos. Atende a comunidade em geral, mantendo parcerias com escolas, empresas, conselhos tutelares, prefeituras, Vara da Infância e Juventude, Tribunal da Justiça, Polícias Militares, hospitais, instituições de atendimento às medidas socioeducativas, entre outras.

A VISÃO DE HOMEM E DE MÉTODO NA COMPREENSÃO DA TOXICOMANIA - A PERSPECTIVA DA CAMT

A fenomenologia, como método, possibilitou, através da redução fenomenológica, chegar à essência do próprio conhecimento. Na transposição do método fenomenológico, do campo filosófico para o psicológico (para saúde mental em geral), o seu objetivo fundamental foi o de captar a atribuição significativa das pessoas, as suas vivências. Neste sentido, a análise compreensiva da toxicomania, a partir do método fenomenológico, confere um sentido genuíno ao ser-toxicômano, ora visto que se constitui num ser único e particular, relacionando-se a vários contextos: psicológico, cultural, social, biológico, político, econômico, religioso, entre outros. Pensando assim, tal análise é orientada por uma possível visão prévia do modo

constitutivo das pessoas, considerando *"a unidade dos momentos estruturais possíveis e pertinentes"* (Heidegger, 1997, p.11).

A abordagem metodológica alicerçada pela matriz compreensiva pressupõe a descrição dos fenômenos a partir da representação das vivências concretas de cada pessoa, já que *"é situação básica do homem estar no mundo como ente individual, finito, sem deixar, no entanto, de ter possibilidades de atividade, dentro de certo espaço mutável, limitado por fronteiras coercitivas"*. (Jaspers, 1999)

Pensando por este prisma, cada cliente e também os significados que ele atribui ao uso das drogas serão analisados à luz de suas vivências particulares. Vivências estas que se constituem como totalidades abrangentes, ou seja, a constituição da pessoa, a sua totalidade biográfica e a unidade da doença. Portanto, estas totalidades serão sempre relativas e, por isso, acredita-se que para o acompanhamento de cada história de vida serão necessárias adequações pertinentes às questões individuais. Acredita-se neste pressuposto da fenomenologia, uma vez que ao analisar uma vivência particular e concreta *"não é possível descobrir essências exatas, isto é, suscetíveis de uma determinação unívoca, mas essências morfológicas, inexatas por essência e cujos conceitos são descritivos"*. (Husserl, 1965, p.33)

A tese husserliana afirma a intencionalidade da consciência e, sendo assim, aponta para a unicidade da consciência e do objeto; do sujeito e do mundo. Com este primado há o reconhecimento de que o mundo não é pura exterioridade e o sujeito pura interioridade, ao contrário, o sujeito emerge de si mesmo para um mundo de significados particulares que são construídos por meio da sua vivência concreta.

Os significados (e suas reestruturações) construídos pelas pessoas, acerca das relações com o mundo, se dão pela percepção e pelo modo que se sente e se vivencia as experiências (Merleau-Ponty, 1994). Sendo assim, as modificações existenciárias são possíveis à medida que a compreensão que a pessoa tem de si mesma se amplia e, neste movimento de discernimento, sente e aceita, também, a angústia e culpa relativas às suas experiências. (Heidegger, 1997)

Desta forma, o atendimento terapêutico, de bases fenomenológico-existenciais, voltado ao tratamento da toxicomania valoriza as particularidades de cada pessoa, favorecendo a elucidação da função que o uso da droga tem para cada um em suas vidas, o que aumenta a possibilidade de se fazer novas escolhas. Procura compreender a história de vida do cliente, considerando os aspectos psicopatológicos como desvios, ou modificações da estrutura total de seu ser-no-mundo.

A perspectiva fenomenológica-existencial preocupa-se com esses aspectos do ser humano, constituindo-se em uma psicoterapia que abrange dois pólos da atuação do terapeuta: o de tentar, junto ao cliente, captar e modificar o que não está bem e o de participar do seu existir, para que ele não se sinta sozinho. (Forghieri, 1993)

No processo psicoterapêutico, há a oportunidade para se estabelecer uma relação autêntica e espontânea, própria da verdadeira comunicação entre pessoas, que contribuirá para que o cliente se liberte do alheamento de seu existir. Desse modo, acredita-se que no processo não ocorrerão apenas os comportamentos repetitivos, as resistências, a transferência e a contra-transferência, mas a criação de uma nova relação dual entre terapeuta-cliente que contribuirá para uma nova modificação existenciária.

Sob esta perspectiva, o processo terapêutico consiste num ser-com e num *"voltar às próprias coisas"* (ao fenômeno) que possibilita à pessoa a retomada do curso de sua existência. Estes recursos são fundamentais à transformação psíquica da pessoa, pois é por meio da relação genuína entre terapeuta-cliente e da compreensão vivencial de sua realidade particular que se abrirão possibilidades para o cliente obter sua liberdade humana em relação a si e ao mundo. (Boss, 1988)

Toda a experiência particular a ser compreendida é norteadada, tendo como pressuposto que o cliente é um *"ser-no-mundo e no tempo"*, relacionando-se a três aspectos fundamentais: Umwelt (mundo circundante, que inclui o biológico e as adaptações ao social), Mitwelt (mundo interpessoal) e Eigenwelt (mundo próprio – autoconsciência). (Heidegger, 1997)

A compreensão do terapeuta referente ao modo do cliente se relacionar a estes aspectos de ser-no-mundo constitui-se na chave para o entendimento da dinâmica existenciária, podendo

analisar como e quando se deu a reversão da angústia e culpa em sintomas, assim como avaliar a existência de co-morbididades associadas ou não ao uso das drogas.

Enfim, o enfoque fenomenológico na compreensão da toxicomania aponta para uma proposta metodológica que transcende aos determinismos de toda ordem, visto que considera as particularidades existenciais de cada pessoa de forma singular. A intencionalidade sendo, essencialmente, o ato de atribuir um sentido, unifica a consciência e o objeto, o sujeito e o mundo, confirmando a tese husserliana de que o entendimento do fenômeno extrapola a mera interpretação causal. Sendo assim, a visão de homem concreto requer, então, um "voltar às coisas mesmas", considerando-as como o ponto de partida do conhecimento.

Na CAMT, esta visão de homem e método alicerça a prática clínica dos profissionais de todas as áreas, constituindo-se numa experiência que demonstra ser possível a sua aplicabilidade em diversas áreas do saber.

A seguir será feito um esboço breve da proposta clínica em psicologia objetivando que os leitores desta área compreendam a orientação do processo.

ATENDIMENTO INDIVIDUAL EM PSICOTERAPIA

As sessões, além de articularem a temporalidade do ser num *continuum* (passado, presente, futuro), focalizam o aqui-agora para explorar as conseqüências do uso abusivo das drogas, o provável curso futuro dos problemas de vida a eles relacionados e a possível melhora que pode ser esperada com a redução ou abstinência do uso das drogas. O terapeuta, ao perceber as demandas advindas do cliente em relação a estes aspectos, busca intervir de forma que ele possa criar possibilidades diferenciadas acerca de sua própria existência.

Sabendo-se que os motivos do uso abusivo das drogas são complexos e variados e que devem ser relacionados a cada caso em particular, a compreensão do fenômeno se dará de acordo com a história vivencial de cada pessoa, atentando-se para o fato de que não é importante apenas modificar o comportamento adictivo, mas, principalmente, compreender as atribuições significativas, tanto para o uso quanto para um novo estilo de vida. Neste processo, portanto, são trazidos à tona não apenas os fenômenos referentes ao uso de drogas, mas todos os fenômenos relativos à vivência como um todo. Acredita-se, assim, que é por meio da compreensão e da aceitação da história vivencial longitudinal que se poderá construir uma nova percepção acerca daqueles fenômenos, e daí uma reestruturação do eu.

ATENDIMENTO EM PSICOTERAPIA DE GRUPO

A abordagem de grupos permite o reconhecimento entre os clientes dos problemas que lhes são comuns, criando também condições de possibilidade de diferenciação. A proposta é que cada cliente utilize seu espaço de fala em níveis singulares de elaboração, propiciando a escuta tanto coletiva quanto individual. (Rispo, 2002)

O objetivo principal dessa forma de escuta, tanto diferenciada quanto partilhada, é que o grupo possa constituir-se em espaço e tempo de fala e escuta de histórias de vida singulares, mas que apresentem muitas características peculiares. Este espaço e tempo se encerram, em última instância, em possibilidades de elaboração, de construção e de reconstrução. (Rispo, 2002)

ACOMPANHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO FAMILIAR

A família constitui-se em uma estrutura primordial para a relação do indivíduo com os semelhantes e o mundo, sendo ela uma primeira instância de socialização. (Casabius, 2004)

A abordagem fenomenológica salienta que para uma existência saudável é necessário vivenciar os aspectos de ser-no-mundo - Umwelt (mundo circundante que inclui os aspectos biológicos e de adaptação social) Mitwelt (mundo dos inter-relacionamentos – ser-com os semelhantes) Eigenwelt (mundo próprio – autoconsciência) de forma simultânea e “equilibrada”, enfatizando que é por intermédio de Mitwelt que a pessoa consegue perceber a si próprio como um ser particular. (May, 1993)

A ausência de ligação emocional dentro do lar pode ter como consequência o afastamento da pessoa, desde a infância, em relação aos seus familiares, impossibilitando, às vezes, um referencial à construção de uma identidade sadia. (Stanton,1984)

Pensando assim, percebe-se a importância de que no tratamento do dependente químico esteja incluída a abordagem familiar. *“Uma pessoa com problema de uso de drogas tem vínculos familiares à espera de uma reativação ou sentimentos que ainda são fortes, mesmo que os contatos tenham sido perdidos”*.(Edwards,1995:43).

Na CAMT, o acompanhamento à família leva em consideração a história particular da dinâmica familiar, atentando-se não só para as relações de conflito desenvolvidas em torno do uso da droga, mas também para a compreensão da existência própria de cada membro familiar, buscando o não-enquadramento ou a normatização de contextos que são particulares. (Casabius, 2004)

Neste processo é possível extrapolar a mera coleta de informações, sendo que, a partir da habilidade empática do terapeuta busca-se estabelecer um vínculo terapêutico com a família, já que é muito comum ela acreditar que o problema é apenas do usuário.

ATIVIDADES COMUNS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

- Realização de pesquisas e participação em congressos;
- Realização de palestras e grupos de estudos direcionados à comunidade acadêmica e externa;
- Produção de materiais informativos;
- Discussões clínicas interdisciplinares semanais com a participação de alunos e seus respectivos professores;
- Participação em programas de rádio e televisão visando debates sobre o tema.

METODOLOGIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Para a realização dos estágios, seja em qualquer área de conhecimento ou modalidade (bolsista, curricular, voluntário), é necessário que o aluno esteja matriculado no período específico, atendendo às disponibilidades de carga horária para as atividades.

DESCRICAÇÃO DOS RESULTADOS

Diante do crescente número de clientes atendidos pela clínica o quadro de pessoal tem aumentado gradativamente. Esse fluxo permite a capacitação profissional dos alunos contribuindo para um melhor posicionamento desses no mercado de trabalho.

Além das atividades clínicas, preconiza-se a produção científica e a parceria permanente com a comunidade. Assim, um grande número de palestras, cursos e pesquisas são desenvolvidos. Esse intercâmbio entre a comunidade e a universidade tem permitido uma abordagem mais contextualizada da toxicomania, possibilitando alcançar uma melhor qualidade de vida para a sociedade civil.

A experiência pautada na interdisciplinaridade e na abordagem fenomenológica-existencial traz seus retornos por meio dos resultados positivos analisados nos processos clínicos e pela avaliação dos próprios clientes que percebem os fundamentos clínicos e éticos que alicerçam os atendimentos. *“Aqui eu me sinto uma pessoa inteira, valorizada, pois vocês tentam me entender eu com minha história, com minhas necessidades, cuidam de cada pedacinho e conversam olho no olho”*. (cliente T. R, 2004)

Limitações

- a) São escassos os trabalhos na área de toxicomania que possuem como fundamento a abordagem fenomenológica existencial, isto demanda muita investigação e construção contínua do fazer clínico. Por vezes, há um sentimento de solidão acadêmica.
- b) Por ser uma clínica-escola há, por vezes, rotatividade intensa de estagiários no quadro clínico, o que interrompe o processo clínico do cliente e o trabalho dos professores.

- c) Como nem sempre os clientes iniciam o tratamento por demanda pessoal, há uma descontinuidade freqüente do processo por parte dos mesmos. Isto gera frustração e insatisfação dos estagiários, principalmente quando iniciantes;
- d) O fato dos alunos serem um público jovem para os atendimentos, alguns clientes demonstram pouca confiança no acompanhamento profissional desejando que os professores os atendam.
- e) Por ser um projeto de extensão que necessita de um alto investimento financeiro, e que nem sempre a instituição pode subsidiar, algumas ações e pesquisas tendem a ser prorrogadas ou anuladas devido à falta de recursos.

APONTAMENTOS FINAIS

A proposta metodológica da CAMT tem-se revelado como uma possibilidade diferenciada e ampliada. A relação dialógica, característica primordial da abordagem fenomenológica-existencial, tem possibilitado uma via de reconciliação do cliente com o aspecto inter-relacional e uma maior efetividade do tratamento. A perspectiva interdisciplinar tem permitido o reconhecimento de um fazer articulado a várias áreas do conhecimento possibilitando o desenvolvimento de resultados mais efetivos diante da toxicomania.

As atividades acadêmicas desenvolvidas na CAMT têm confirmado a importância da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

As pesquisas desenvolvidas e a participação em eventos abrem espaço para o debate e a discussão com a comunidade, no sentido de subsidiá-la com informações e orientações.

Dessa forma, o Centro Universitário Newton Paiva concretiza sua proposta filosófica de que a universidade possui o importante papel de aplicar os conhecimentos para além dos muros institucionais, comprovando que parte das soluções para as questões sociais deve advir da sociedade civil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSS, Medard. *Angústia, Culpa e Libertação*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1988.
- CASÁBIUS, Jan. *A arte da convivência amorosa: Psicologia e Tratamento dos Conflitos Conjugais e Familiares*. São José dos Campos: Della Bídia, 2004.
- EDWARDS, Griffith. *O Tratamento do Alcoolismo*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- FORGHIERI, Y.C. *Psicologia Fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisa*. São Paulo: Pioneira, 1993.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- HUSSERL, E. *A Filosofia como Ciência de Rigor*. Coimbra: Atlântida, 1965.
- JASPERS, K. *Psicopatologia Geral: Psicologia Compreensiva, Explicativa e Fenomenologia*. 8. ed. Belo Horizonte: Atheneu, 1999.
- LAMBERT, Milton Santos. *Drogas: mitos e realidade*. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001.
- MAY, Rollo. *A Descoberta do Ser*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- POMBO, Olga; LEVY Tereza; GUIMARAES Henrique. *A interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Lisboa: Texto, 1993.
- RISPO, Pablo. *La experiencia terapêutica existencial de grupo*. Argentina: Ediciones Fundación CAPAC, 2002.
- STANTON, MD. *Terapia familiar del abuso y adicción a las drogas*. Barcelona: Gedisa, 1985.